

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Ma. Polyana Felipe Ferreira da Costa

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a enfermagem: volume 1 / Organizadora Polyana Felipe Ferreira da Costa. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
281 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-991674-6-1
DOI 10.47094/978-65-991674-6-1

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Costa, Polyana Felipe Ferreira da.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Falar da enfermagem é falar do amor ao próximo concretizado em atitudes. Sua origem aponta para as atividades de pessoas dedicadas a cuidar do bem-estar dos enfermos, garantindo a eles uma situação digna, de saúde básica e de sobrevivência, antes do nascimento de Jesus Cristo. E passado milhares de anos, o desafio de cuidar dos enfermos só aumenta e com o cenário da saúde global, em virtude do aumento populacional a demanda por cuidados acompanha este ritmo. Desse modo, abnegados profissionais, saem todos os dias para trabalhar pela saúde dos outros, muitas vezes, colocando a sua em risco. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da enfermagem podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. No momento que os profissionais e estudantes de enfermagem se debruçam sobre livros e artigos e passam a redigir sobre determinada doença ou agravo, estão contribuindo, não apenas com a ciência, mas com a saúde como um todo. Nesta obra, o leitor verá o esforço e a dedicação traduzida em palavras, feitas com amor a profissão, mas com o mesmo objetivo daqueles que lidam diretamente com os enfermos, ajudar ao próximo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “Perfil clínico-epidemiológico de indivíduos portadores de dermatite de contato a castanha de caju”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

TEORIA DA ADAPTAÇÃO E SUA APLICABILIDADE EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Pedro Ivo Torquato Ludugerio

Maria Misrelma Moura Bessa

Ione de Sousa Pereira

Sarah Lais da Silva Rocha

Vitória Raissa Rodrigues Ferreira

Willian dos Santos Silva

Sharlene Maria Oliveira Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.16-27

CAPÍTULO 2.....30

PROCESSO DE TRABALHO NAS CENTRAIS DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Joyce Soares e Silva

Hilda Dandara Carvalho Santos Leite

Thayna Mayara de Oliveira Araújo Moura

Nisleide Vanessa Pereira das Neves

Luciana Karine de Abreu Oliveira

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.28-36

CAPÍTULO 3.....39

REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE FRENTE A PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19

Maria Jussara Medeiros Nunes

Sarah Mikaelly Ferreira e Silva e Silva

Luzia Cibele de Souza Maximiano
Larissa Gabrielly da Silva Moraes
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Luiz Carlos Pinheiro Barrozo
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
Alan Renê Batista Freitas
Nidiane Gomes da Silva
Joquebede costa de oliveira Souza
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.37-44

CAPÍTULO 4.....47

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOB A ÉTICA PROFISSIONAL

Marina Pereira Moita
Paloma de Vasconcelos Rodrigues
Maria Iasmym Viana Martins
Maria da Conceição Coelho Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.45-51

CAPÍTULO 5.....54

APLICAÇÃO DA ESCALA DE RISCO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainara Kauanne Pacheco Almeida
Nathália Xavier Lima
Diego Rislei Ribeiro
Luzia Mendes de Carvalho Souza
Maiara Pereira dos Santos

Lessaiane Catiuscia Silva de Oliveira

Déborah Bastos Santos

Ana Cleide da Silva Dias

Luciana Mayara Gomes de Sá

Márcia Sabrina Silva Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.52-60

CAPÍTULO 6.....63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA PRÁTICA

Rannykelly Basilio de Sousa

Francisco Costa de Sousa

Melina Even Silva da Costa

Evenson François

Samuel Freire Feitosa

Antônia Gidêvane Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.61-70

CAPÍTULO 7.....73

USO DE METODOLOGIA ATIVA NA ABORDAGEM DO DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rannykelly Basilio de Sousa

Alécia Hercídia Araújo

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Melina Even Silva da Costa

Cícero Aldemir da Silva Batista

Sandra Mara Pimentel Duavy

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.71-78

CAPÍTULO 8.....81

HIGIENE PESSOAL: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR-PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO

Vitória Maria Pereira Mesquita

Leticia Auxiliadora Fragoso da Silva

Francisco Matheus de Souza Cavalcante

Iohana Rayssa Monteiro Freitas Araújo

Raissa Fernanda Feitosa de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.79-87

CAPÍTULO 9.....90

CONFLITOS VIVENCIADOS PELA FAMÍLIA DO PORTADOR DE ALZHEIMER: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

Danielle Seixas Gonçalves

Ana Lúcia Naves Alves

Gustavo Nunes de Mesquita

Laisa Marcato Souza da Silva

Daniela Marcondes Gomes

Julia Gonçalves Oliveira

Leonardo Henrique Pires de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.88-102

CAPÍTULO 10.....104

A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM ALAGOAS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Madhalena Lindha Ferreira de Lucena

Andrezza Maria Araujo Pereira Alves

Joicielly França Bispo

Julyanne Florentino da Silva Araújo
Kessia dos Santos de Oliveira
Lázaro Heleno Santos de Oliveira
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira
Maciel Borges da Silva
Nayara Rodrigues Lopes Ferreira
Stefany Pereira de Oliveira Higino
Yasmim dos Santos Verçosa
Mara Gabriela Brasileiro de Lucena Ferreira
DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.103-111

CAPÍTULO 11.....113

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DERMATITE DE CONTATO A CASTANHA DE CAJU

Lívia Karoline Torres Brito
Arthur Castro de Lima
Edmara Chaves Costa
Maria Auxiliadora Bezerra Fechine
Antonia Mayara Torres Costa
Jéssica Karen de Oliveira Maia
Antonio José Lima de Araújo Júnior
Antônia Dalila Oliveira Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.112-127

CAPÍTULO 12.....129

ACIDENTES DE TRABALHO COM OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Rebecca Stefany da Costa Santos
Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Michelle Carneiro Fonseca

Edelayde Martins da Rocha

Joseilda Jorge de Souza

Maraysa Carlos de Souza do Nascimento

Rayane Karla da Silva Marques

Geane Silva

Wenysson Noletto dos Santos

Révia Ribeiro Castro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.128-143

CAPÍTULO 13.....145

ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO ENVOLVENDO A EQUIPE DE ENFERMAGEM- UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela da Cunha Januário

André Tadeu Gomes

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.144-150

CAPÍTULO 14.....152

SÍNDROME DE BURNOUT: UM MAL NA ARTE DO CUIDAR

Tatiane Marisa de Carvalho

Aline Siqueira de Almeida

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Gabriela da Cunha Januário

Andrea Cristina Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.151-157

CAPÍTULO 15.....159

A ESPIRITUALIDADE NA CONDUÇÃO DO PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO E RECUPERAÇÃO DA DOENÇA

ÇA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Otávio Gomes Oliva

Wanessa de Jesus Oliveira Maia

Aurelina Gomes e Martins

Cláudio Luís de Souza Santos

Carolina dos Reis Alves

Roberto Nascimento Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.158-169

CAPÍTULO 16.....171

O VÍNCULO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE PORTADOR DE NEOPLASIA

Carla Walburga da Silva Braga

Ivanilda Alexandre da Silva Santos

Luzia Teresinha Vianna Santos

Lucélia Caroline Dos Santos Cardoso

Simone Selistre de Souza Schmidt

Kelly Cristina Milioni

Rosana da Silva Fraga

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.170-176

CAPÍTULO 17.....178

PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO CUIDADO EM SAÚDE

Weide Dayane Marques Nascimento

Valquíria Maria de Paula

Régia Carla Vasconcelos Elias

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.177-189

CAPÍTULO 18.....191

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO A PARTURIENTE

Gustavo Nunes de Mesquita

Flávia Tharlles Aredes De Oliveira

Rayane Spezani Barbosa

Ana Lucia Naves Alves

Julia Gonçalves Oliveira

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.190-202

CAPÍTULO 19.....204

ELABORAÇÃO DE UM WEBSITE SOBRE SEPSE PARA ENFERMEIROS DA UTI

Dalila Augusto Peres

Monna Cynara Gomes Uchôa

Valdeiza Félix de Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.203-217

CAPÍTULO 20.....219

O USO DAS TECNOLOGIAS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Luis Fernando Reis Macedo

Maria Neyze Martins Fernandes

Cicero Ariel Paiva Guimarães

Beatriz Gomes Nobre

Natalya Wegila Felix da Costa

Victória da Silva Soares

Joice dos Santos Rocha

Lais Laianny Evangelista Gerônimo

Erika Galvão de Oliveira

Matheus Alexandre Bezerra Diassis

Ian Alves Meneses

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.218-225

CAPÍTULO 21.....228

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rute Maria Siqueira Silva

Leonilda Amanda da Silva

Mylka Mirelly de Lima Noronha

Talyta Luana Santos da Silva

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

Érica Lanny Alves Ximenes

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.226-233

CAPÍTULO 22.....236

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS NA INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Túlio Paulo Alves da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Rute Maria Siqueira Silva

Mariana Patrícia Gomes Araújo

Talyta Luana Santos da Silva

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.234-247

CAPÍTULO 23.....244

ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Morgana de Fátima Simões Silva

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

Thomas Filipe Mariano da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Kaio Henrique de Freitas

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.248-253

CAPÍTULO 24.....256

ASPECTOS PSÍQUICOS E EMOCIONAIS EM GESTANTES COM SINDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Suênya Farias Martins Nunes

Daiane Priscila da Silva Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.2256-264

CAPÍTULO 25.....265

FATORES ASSOCIADOS A PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES PRIMÍPARAS

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Rute Maria Siqueira Silva

Valdy Wagner de Souza Santos

Analice Pereira Canejo Ferreira

Thomaz Alexandre França Silva

Adauto Antonio da Silva Junior

Halyne Lucena Álvares

Ewerton Manoel Viera de Lima

Nathiane Mayra Marques Magalhães

David Filipe de Santana

DOI: [10.47094/978-65-991674-6-1.265-275](https://doi.org/10.47094/978-65-991674-6-1.265-275)

A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM ALAGOAS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Madhalena Lindha Ferreira de Lucena

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/6022719627091004>

Andrezza Maria Araujo Pereira Alves

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/0345061006960552>

Joicielly França Bispo

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/4375904637061979>

Julyanne Florentino da Silva Araújo

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/4064978302460500>

Kessia dos Santos de Oliveira

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/6929372145081687>

Lázaro Heleno Santos de Oliveira

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/4922475335224659>

Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/1819658744719664>

Maciel Borges da Silva

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/5798421151495355>

Nayara Rodrigues Lopes Ferreira

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/3044123062944756>

Stefany Pereira de Oliveira Higino

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/6022719627091004>

Yasmim dos Santos Verçosa

Centro Universitário Tiradentes/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/7353519281787084>

Mara Gabriela Brasileiro de Lucena Ferreira

Secretaria Municipal da Saúde/Atalaia (Alagoas)

<http://orcid.org/0000-0002-5817-0489>

RESUMO: Introdução: As doenças negligenciadas (DN) estão intimamente relacionadas a condições sociais relativamente baixas e contribuem para o fortalecimento das desigualdades sociais. Áreas tropicais possuem a maior carga dessas doenças que são de notificação compulsória. No Brasil e em Alagoas, as DN são consideradas um problema de saúde pública. Objetivo: Descrever a prevalência de DN recorrentes em Alagoas no período de 2013 a 2017 e descrever as contribuições de enfermagem para o controle destas doenças no estado. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada entre maio e setembro de 2020, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados coletados foram referentes aos anos de 2013 a 2017, e são apresentados através de uma análise descritiva básica. Resultados: As DN recorrentes no estado foram: Dengue, tuberculose, esquistossomose e leishmaniose visceral. De 2013 a 2017, Alagoas registrou 73.474 prováveis casos de dengue, 7.251 casos confirmados de TB, 293 de esquistossomose e 178 de leishmaniose visceral. Para o controle destas DN, a enfermagem atua realizando o processo de educação continuada, realizar notificação compulsória e fortalecer a vigilância epidemiológica. Conclusão: Foi observado no estudo que a dengue é a doença com mais número de casos no estado de Alagoas, mas com o decorrer dos anos observados, o número de casos reduziu. No período analisado, notou-se que a TB é uma DN que possui alto índice de casos

e que no decorrer dos anos o número de notificações se mantém alto. Nota-se que as contribuições de enfermagem são de suma importância para obter controle dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência. Doenças negligenciadas. Cuidados de Enfermagem.

THE PREVALENCE OF NEGLECTED DISEASES IN ALAGOAS AND NURSING CONTRIBUTIONS

ABSTRACT: Introduction: Neglected diseases (NP) are closely related to relatively low social conditions and contribute to the strengthening of social inequalities. Tropical areas have the highest burden of these diseases that are mandatory to report. In Brazil and Alagoas, NP are considered a public health problem. Objective: To describe the prevalence of recurrent NP in Alagoas from 2013 to 2017 and describe the nursing contributions to control these diseases in the state. Methodology: This is an epidemiological, retrospective study with a quantitative approach. Data collection was carried out between May and September 2020, through the Information System for Notifiable Diseases (SINAN), made available by the Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS). The data collected were for the years 2013 to 2017, and are presented through a basic descriptive analysis. Results: The recurrent NP in the state were: Dengue, tuberculosis, schistosomiasis and visceral leishmaniasis. From 2013 to 2017, Alagoas recorded 73,474 probable dengue cases, 7,251 confirmed TB cases, 293 schistosomiasis and 178 visceral leishmaniasis. For the control of these NP, nursing works by carrying out the process of continuing education, performing compulsory notification and strengthening epidemiological surveillance. Conclusion: It was observed in the study that dengue is the disease with the highest number of cases in the state of Alagoas, but over the years observed, the number of cases has reduced. In the analyzed period, it was noted that TB is a DN that has a high rate of cases and that over the years the number of notifications remains high. It is noted that nursing contributions are of paramount importance to obtain control of cases.

KEY-WORDS: Prevalence. Neglected diseases. Nursing care.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) são constituídas um grupo de doenças que se transmite de pessoa para pessoa, são mais prevalentes em países tropicais e subtropicais e acomete em sua maioria a população residente de áreas que não possuem saneamento adequado. Além disso, as DTN estão presentes em 149 países e afetam cerca de um bilhão de pessoas (OMS, 2018).

Segundo Emerch *et al.* (2019), a dengue, a doença de chagas, a esquistossomose, a hanseníase, a leishmaniose, a malária e a tuberculose (TB), estão entre as principais doenças negligenciadas

(DN) e são conhecidas como doenças da pobreza. Além disso, elas podem ser identificadas como doenças tropicais e causam uma significativa morbimortalidade (SCOTTI, 2020).

As DN ocorrem por agentes infecto-parasitários, provocam danos físicos, socioeconômicos e cognitivos em crianças e adolescentes que residem em comunidades de renda baixa, além de constituir um problema de saúde pública (SANTOS *et al.*, 2013). Para controlar efetivamente as DTN é necessário investir na combinação de ações de saúde pública e aplicá-las em locais mais afetados por essas enfermidades, sendo necessário implementar medidas eficazes e fortalecer ações em vigilância e controle, enfatizando o diagnóstico e tratamento de contaminados (OMS, 2018).

No Brasil, os altos índices de DN persistem por diferentes causas/falhas, sendo elas, falhas científicas, onde o conhecimento é insuficiente; falhas de mercado pelos altos custos com medicamentos ou vacinas ou até mesmo falhas no investimento em medicamentos mais eficientes; e as falhas de saúde pública onde o planejamento voltado para o diagnóstico e com tratamento é deficiente, sendo necessário novas estratégias de intervenção (VILLA, 2009).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever a prevalência de DN em Alagoas no período de 2013 a 2017 e descrever as contribuições de enfermagem para o controle das doenças prevalentes no estado, respondendo então a seguinte questão norteadora: Qual a prevalência das doenças negligenciadas em Alagoas e como a enfermagem pode contribuir para o controle destas patologias?

2. METODOLOGIA

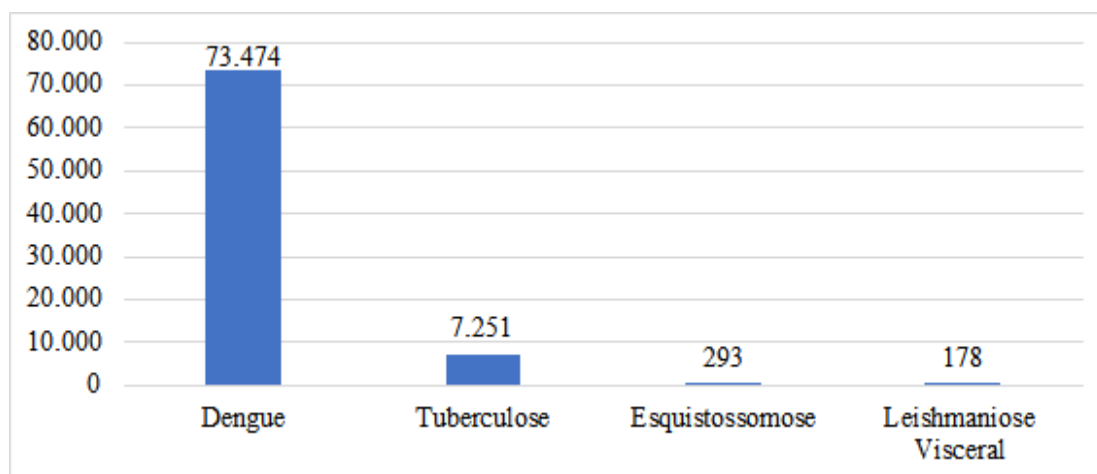
Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada entre maio e setembro de 2020, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Os dados coletados foram apresentados através de uma análise descritiva básica. As variáveis utilizadas foram referentes aos dados de notificações dos casos de Dengue, Tuberculose, Esquistossomose e Leishmaniose Visceral, no estado de Alagoas entre os anos de 2013 a 2017.

3. RESULTADOS

Conforme os dados coletados no SINAN, as DN's mais recorrentes no estado de Alagoas foram: Dengue, Tuberculose (TB), Esquistossomose e Leishmaniose Visceral (LV). De 2013 a 2017, Alagoas registrou 73.474 prováveis casos de dengue, sendo a DN com maior número de notificações, seguida 7.251 casos confirmados de TB, 293 de esquistossomose e com menor número a leishmaniose visceral, apresentando 178 notificações (Figura 1).

Figura 1 – Casos de Doenças Negligenciadas em Alagoas de 2013 a 2017.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Julho/2020.

Segundo os dados do SINAN, a dengue se apresenta como a DN mais prevalente no estado de Alagoas, onde somente em 2015, foram notificados 27.183 casos prováveis de Dengue no estado de Alagoas. A TB foi a segunda DN mais notificada, sendo que 2017 foi o ano em que houve um maior número de casos, registrando 1283 notificações. Este achado reflete um aumento da doença em Alagoas no decorrer dos anos.

Já a esquistossomose, apresenta números de notificações menores do que as anteriores. Em 2013, foram notificados 23 casos, no ano seguinte o estado registrou 25 casos. Já em 2015 os casos notificados quase duplicaram, sendo 44 casos e em 2016 houve o maior número de notificações com 125 pacientes infectados, entretanto, no ano de 2017 os casos reduziram cerca de 39,6% em relação ao ano anterior, com a notificação de 76 casos.

Dentre as DNs mais recorrentes no estado de Alagoas, a LV foi a que apresentou um menor número de notificações entre 2013 e 2017. Foi possível observar, um registro de 25 casos de LV no ano de 2013, e nos anos seguintes até 2017 houveram respectivamente 42, 42, 24 e 45 casos notificados. Dessa forma, nota-se que houve uma queda no ano de 2016 e no ano seguinte um aumento de 21 casos da doença.

4. DISCUSSÃO

Foi possível verificar que entre as DN estudadas nesta pesquisa, a dengue foi a mais prevalente em Alagoas de acordo com os resultados encontrados. Este fato pode ser explicado levando-se em consideração que a dengue é uma doença transmitida pelo *Aedes aegypti*, e que associado a fatores como condições sociais, temperatura e urbanização, contribuem para a expansão do vetor e consequentemente leva ao aumento do número de casos (VILLA, 2009).

Segundo López, Farias e Martins (2017), no primeiro semestre de 2015 foram notificados 745.957 casos de dengue no Brasil e a região nordeste foi a 2ª região com o maior número de casos, algo que pode justificar esse fato foi uma mudança climática ocorrida nesse período, em que mais de 90% das larvas tornaram-se adultas no período.

Para que haja uma diminuição neste números de casos, é imprescindível que sejam adotadas medidas de prevenção e controle da doença, bem como do próprio vetor. Uma forma de combate ao vetor seria não acumular água em latas, embalagens, copos plásticos, tampinhas de refrigerantes, pneus velhos e em locais propícios para desenvolvimento de larvas do transmissor (LÓPEZ; FARIAS; MARTINS, 2017). Uma contribuição da enfermagem na redução de casos, seria o fortalecimento da vigilância como prioridade em saúde e realizar campanhas educacionais para o combate do vetor e assim auxiliar no controle da doença (VILLA, 2009).

Os dados observados nesse estudo sobre TB, condizem com os apresentados pelo último boletim epidemiológico, na qual mostra que no Brasil, em 2019, um número de 73.864 novos casos de TB foram diagnosticados, correspondendo a um coeficiente de incidência de 35,0 casos/100 mil habitantes. Entre os anos de 2010 e 2016 houve uma queda no número de casos, porém, o coeficiente de incidência da TB no país aumentou nos anos posteriores, mais respectivamente nos anos de 2017 e 2018 (BRASIL, 2020).

Devido a este aumento de casos de TB no decorrer dos anos, deve-se adotar medidas de prevenção e controle desta doença, principalmente pela ocorrência de uma distribuição desigual do número de casos em todo mundo, sendo que as populações de maior vulnerabilidade social são as mais acometidas, como por exemplo, pessoas em situação de pobreza e fome; pessoas privadas de liberdade; minorias étnicas como os indígenas, além de portador de HIV/aids (BRASIL, 2019).

No presente estudo, a esquistossomose apresentou o segundo menor número de casos em Alagoas entre 2013 e 2017, havendo uma diminuição no decorrer dos anos, o que demonstra que a doença não vem sendo uma das mais prevalentes, porém, não se deve negligenciar a importância de avaliar e prevenir para a ocorrência de novos casos.

Por muito tempo a esquistossomose predominou em pessoas com baixo poder aquisitivo, sem acesso a serviços de saúde, sem saneamento básico e onde os moradores de bairros pobres utilizavam a água de açudes e rios para atender suas necessidades pessoais e utilizar no domicílio. No estado de alagoas que é traçado por lagoas e rios, o meio aquático funciona como fonte de renda e diversão para os moradores (SILVA & DOMINGUES, 2011 *apud* LÓPEZ; FARIAS; MARTINS, 2017).

Ainda foi possível observar no presente estudo, que a LV apresentou uma queda no número de casos em 2016, contudo, no ano seguinte o número de casos dobrou, demonstrando que a doença voltou a ser recorrente em Alagoas. Acredita-se que o aumento de casos de LV, seja em decorrência do crescente processo migratório da população para áreas urbanas ocasionando em um esvaziamento rural, bem como por pressões econômicas ou sociais, distorções na distribuição de renda e as secas periódicas. Todos estes fatores acarretam em uma diminuição do espaço ecológico da doença, e assim

facilitando o surgimento de epidemias (BRASIL, 2014).

Sendo assim, para que haja um controle destas enfermidades é importante que exista uma responsabilidade tanto individual quanto social. Com relação ao individual, é necessário que além dos profissionais buscarem influenciar os indivíduos através de ações de prevenção, promoção e tratamento, também se faz necessário a participação destes indivíduos em querer conhecer e adquirir as informações mais pertinentes sobre as doenças, para que dessa forma tenham maiores possibilidades para evitar o surgimento desses agravos (SANTOS *et al.*, 2017).

Quanto à responsabilidade social, a política deve atuar quanto ao conhecimento da realidade da população, criando planos estratégicos e medidas eficazes no controle destas doenças. Um maior investimento na saúde, principalmente na atenção primária, contribuiria para a melhora na qualidade dos serviços de saúde, acarretando em um fortalecimento no combate destas doenças, com a participação dos profissionais na promoção de saúde integral com ações intersetoriais que visem compreender as causas dessas enfermidades, e assim, conseguir controlar e evitar maiores agravamentos (SANTOS *et al.*, 2017).

5. CONCLUSÃO

Foi observado no estudo que a dengue é a doença com mais número de casos no estado de alagoas, mas com o decorrer dos anos observados, o número de casos reduziu. No período analisado, notou-se que a TB é uma DN que possui alto índice de casos e que no decorrer dos anos a doença continua progredindo. Ao comparar dados da esquistossomose e da leishmaniose visceral com a dengue e TB, percebe-se que são DN que estão em menor número de notificações, mas que ainda assim, se faz necessário manter a vigilância para evitar surtos dessas doenças.

Conclui-se que para o controle destas DN, é necessário manter o processo de educação continuada e fortalecer a vigilância epidemiológica e que a enfermagem pode atuar realizando ações preventivas, assim como deve rastrear as DN, realizar a notificação compulsória e instituir ações que possibilite a implementação de políticas públicas para alcançar o controle dessas patologias. No mais, é importante ressaltar que atualmente o estado de Alagoas enfrenta uma pandemia ocasionada pelo COVID-19 e que nesse período é imprescindível monitorar as doenças negligenciadas para evitar a ocorrência de novos casos.

6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

7. REFERÊNCIAS

ADRICOPULO, A. D. A luta contra as doenças tropicais negligenciadas continua. *Veja*, São Paulo, 05, fev. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32194017>. Acesso em: 26 mai. 2020.

AGUIAR-SANTOS, A. M. *et al.* Avaliação epidemiológica de doenças negligenciadas em escolares: filariose linfática e parasitoses intestinais. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 89, n. 3, p. 250-255, Jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572013000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://sbpt.org.br/portal/wpcontent/uploads/2019/06/manual_recomendacoes_tb_2ed_atualizada_8maio19.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral_1edicao.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 2007-2018. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>. Acesso em: 28 mai. 2020

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. Schistosomiasis Infection. Disponível em: <http://www.cdc.gov/dpdx/schistosomiasis/index.html/>. Acesso em: 27 de mai. 2020.

EMERICH, T. B. *et al.* Doenças midiaticamente negligenciadas e estratégias de visibilidade na percepção de atores-chave. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 933-950, Set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702019000300933&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 mai. 2020.

LOPÉZ, A. M. Q.; FARIAS, A. K. A.; MARTINS, E. S. Principais doenças endêmicas de Alagoas. Maceió - AL. Ed. UFAL. 2017. Disponível em: <http://www.usinaciencia.ufal.br/arquivos-uc/caderno-tematico-1>. Acesso em: 30 mai. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico - Tuberculose**. 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-2020>. Acesso em: 03 set. 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Doenças tropicais negligenciadas**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_joomlabook&view=topic&id=57&Itemid=232. Acesso em: 30 mai. 2020.

SANTOS, Charles Souza *et al.* Representações sociais de profissionais de saúde sobre doenças negligenciadas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170016, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100216. Acesso em: 05 set. 2020.

VILLA, T. C. S. Research strategies for controlling neglected diseases: collaborative network projects in nursing. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 4, p. 439-440, Ago. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652009000500003-&lang-pthttps://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000400001&lang=pt. Acesso em: 30 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem dinâmica 195
aceitação do tratamento 163, 164
acidentes de trabalho 25, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 139, 141
Ações de Alimentação 64, 66
ações de extensão 64, 68
ações lúdicas de educação 71
acolhimento do grupo 54
adaptação 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 67, 68, 153, 169, 177
adaptações na rotina 21, 27
Agente Comunitários de Saúde 31, 33
agentes estressores 8, 11
Alzheimer 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 94
área de oncologia 163
assistência ao parto 182, 184, 188, 191, 192
assistência a população 45
assistência às parturientes e puérperas 182
assistência de enfermagem 163, 166, 199, 207, 216
assistência e cuidado 144, 147
assistência humanizada 163, 166, 184, 190, 191
assistência qualificada 182, 184, 196
assuntos autoexplicativos 54, 57
Atenção Básica 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 60, 61, 64, 66, 69
Atenção Básica à Saúde 37, 39
atenção global ao indivíduo 169, 170
atenção primária 30, 32, 55, 57, 62, 68, 69, 101
Atenção Secundária 64, 66
atendimento integral ao doente 169
atividade de reabilitação 211, 215
atividades educativas 33, 56, 71
autonomia e dignidade 169

B

bem-estar 13, 16, 49, 145, 148, 151, 157, 159, 160, 161, 169, 176, 191
biossegurança 121, 122, 127, 128

C

características clínico-epidemiológicas 105, 109
casos suspeitos 30, 32, 34
categorização de Bardín 121
cenário pandêmico 8, 11, 17, 18, 23
Cicatrização de Feridas 211, 213
classes hospitalares 169, 174, 177, 179
comportamento do indivíduo 9, 11
comportamento social 37, 39
conceito da sepse 195
condições sociais 49, 96, 99
conduta terapêutica 211
conflitos vivenciados 81, 85
conhecimentos necessários aos pacientes 53
conhecimento técnico-científico 211
construção individual e coletiva 71, 73
continuidade do cuidado 45, 46
cor fisiológica da pele 105
coronavírus 9, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 33, 35

cotidiano profissional 38
COVID-19 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 101
crianças do ensino fundamental 71, 73, 77
critérios clínicos 195, 207
Cronótipo diurno 121
cuidado integral ao paciente 38
cuidados ao paciente 196, 197, 211
cuidados diretos 136, 137
cuidados sistematizados 81
cultura de segurança 121
cumprimento das regras 37, 39
curativos e coberturas 211, 215

D

danos na pele 105
declínio progressivo 81
Dengue 96, 97, 98, 99
dermatite 105, 106, 107, 108, 109, 112, 119
desafios éticos 37, 39, 40, 41
descamação da pele 105, 110, 112
desenvolvimento sensorial 72, 77
desigualdades sociais 96
despersonalização 143, 144, 146, 147
destreza manual 72, 77
Diabetes mellitus (DM) 53, 54, 63, 64
direito adquirido 169, 178
direito de crianças e adolescentes 169, 180
disfunção 195, 196, 197, 201, 202
disfunção orgânica 195, 196, 197, 201, 202
dispositivos móveis 195, 198
distanciamento social 10, 12, 14, 16, 30, 33
doença 10, 23, 24, 33, 34, 55, 58, 59, 60, 63, 65, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 139, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 195, 203, 209, 211, 212
doença altamente incapacitante 81
Doença de Alzheimer 81, 84, 85
doenças negligenciadas (DN) 96, 97

E

educação em saúde 54, 58, 64, 69, 71, 73, 89
efeitos da doença 81
empatia 163, 164, 167, 184
enfermagem 9, 10, 17, 18, 23, 24, 25, 28, 32, 34, 35, 36, 42, 47, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 73, 74, 81, 84, 85, 89, 96, 98, 100, 101, 108, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 178, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218
Enfermagem 11, 18, 21, 22, 28, 31, 34, 39, 40, 42, 44, 48, 52, 54, 60, 66, 72, 73, 74, 81, 85, 97, 103, 121, 122, 123, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 167, 183, 186, 193, 195, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 218
enfrentamento de dilemas éticos 38, 41
equipamentos de proteção individual 21, 27, 28, 108, 114, 125, 126, 131
equipe de saúde 30, 32, 34, 50
Equipe de Saúde de Família (ESF) 45, 46
equipe multiprofissional 35, 45, 46, 167
Escala de Risco Familiar 45, 47
escola hospitalar 169, 171
esquistossomose 96, 97, 98, 99, 100, 101
esterilização 20, 22, 23, 24, 26, 28
esterilização na pandemia 20, 22, 26

estilo de vida 15, 58, 81, 152
estratégias 14, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 50, 57, 59, 64, 67, 68, 87, 89, 98, 102, 128, 129, 130, 149, 153, 161, 169, 172, 177
estratégias planejadas 30
estratificação de riscos 45, 47
Estresse 144, 148, 149
estudo epidemiológico 96, 98
ética 37, 39, 40, 41, 42, 43, 184, 213, 215
ética profissional 37, 39, 42
exaustão emocional 143, 144, 146, 147
exercício das condutas 37, 39
experiência da prática 71, 73
Exposição percutânea 121

F

facilitadoras da comunicação 64
falência de órgãos 195
falta de sigilo 38, 40
fatores de risco 21, 49, 164, 195
ferramenta educacional 64
forma insalubre 105
formas de atendimento 169
fortalecimento da ética 38
funções cognitivas 81, 82
funções neurológicas 81

G

grau de risco familiar 45, 47

H

habilidades motoras 72, 77
hábitos de higiene 71, 73, 75, 77
hábitos saudáveis 9, 15, 63
Hepatite B 132, 136, 139, 140
higiene pessoal 24, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 165
hipertensão arterial sistêmica 45, 48
humanização 38, 41, 46, 84, 169, 171, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

I

impacto nos familiares 81, 83
importância das tecnologias 211, 213
inclusão das tecnologias 64, 68
inclusão e exclusão 105, 136, 138, 172, 183, 213
incumbência do profissional 211, 214
inovações e tecnologias 211
inspeção da pele 105, 109
integralidade da assistência 30, 32
isolamento 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 33, 34
isolamento social 9

L

leishmaniose 96, 97, 98, 101, 102
lesões de coloração 105
limitações graves 121
líquido da castanha do caju (LCC) 105

M

manejo da castanha de caju 105

materiais perfurocortantes 121, 124, 126, 127, 131, 141
material biológico 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142
mediadores 64, 68, 201
medicação prescrita 54
medidas preventivas 32, 35, 136, 140, 148
metodologia ativa 63, 66, 67, 70
metodologias de ensino 9, 15, 71, 73
Ministério da Saúde 10, 11, 25, 27, 34, 42, 48, 51, 55, 60, 64, 66, 69, 85, 99, 102, 116, 129, 160, 175, 183, 186, 189
modo interdisciplinar 71, 73
monitoramento das famílias 30, 32
mudança constante 9, 11
mudança de hábitos 16, 53

N

neoplasia 162, 163, 165, 166, 167
Norma Regulamentadora 32 121, 131
Nutrição 64, 66

O

ocorrência de acidentes 136, 137
oncologia 141, 151, 153, 154, 163, 166, 172, 180
organização das ações 45, 46

P

pacientes oncológicos 151, 154, 155, 158, 160
papel da enfermagem 54
participação ativa e efetiva 71, 73
parto 55, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194
patologia 54, 57, 59, 81, 82, 128, 143, 145, 146, 147, 156, 159, 207, 215
patologias 98, 101, 136, 137
Pedagogia hospitalar 169, 170, 180
pedagogo em hospitais 169
percepções especiais 72, 77
percutânea 124, 125, 126, 127, 129, 136, 137, 139, 140
perda da impressão digital 105, 115
período de pademia 30
Plano de Ação 64, 66, 67, 68
políticas públicas 52, 84, 101, 169, 175, 178
portador de neoplasia 163
pós-exposição ocupacional 136, 140
posologia 54
prática de atividades físicas 54
práticas de saúde 38, 58
práticas humanizadas 182, 184
prevenção 10, 17, 22, 24, 30, 33, 34, 35, 46, 49, 50, 61, 68, 72, 84, 100, 101, 108, 113, 114, 115, 118, 129, 131, 139, 140, 147, 148, 185, 197, 214
primeiros sinais da doença 81
primeiros sintomas 30, 33
princípios fundamentais da bioética 38, 40
prioridade das famílias 45
priorização de visitas domiciliares 45, 47
problema social 143, 145
problemática vivenciada 81
processo de cuidado 167, 182, 213
processo de cura 169, 178
processo de ensino e aprendizagem 71, 73, 173
processo de escolarização 169, 176
processo de humanização 183
processo educacional 71, 73, 179

profissionais capacitados 20, 22
profissionais de saúde 14, 21, 33, 37, 50, 58, 151, 196
Projeto Integrador 71, 73, 74
promoção de saúde 71, 84, 101
propagação de infecções 20, 22
prurido 105, 106, 107, 110, 111, 112
punção venosa 124, 127, 136, 139, 140

Q

quadro séptico 195, 207
qualidade da assistência 81, 85
qualidade de vida 9, 17, 18, 50, 58, 65, 68, 83, 84, 107, 115, 132, 148, 149, 157, 159, 160, 169, 211, 216
qualificação da equipe 38
quebra de vínculo 38, 40

R

reação inflamatória 106, 107, 195
reações adversas 54
readaptação no atendimento à saúde pública 30
recém-nascido 183, 185, 191
recuperação 35, 54, 151, 153, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 178
recuperação da saúde 54, 171
reeducação alimentar 54, 59
relações interpessoais 16, 17, 182, 184, 215
reorganização da assistência de enfermagem 30, 32
Reprocessamento de EPI'S 21
respeito à privacidade 37, 39
resposta adaptativa 9, 11, 16
ressecamento 105, 110, 112
risco de contaminação 21, 27
risco ocupacional 121
riscos ocupacionais 28, 118, 122, 136, 137
rotina social 169

S

sangue 122, 124, 125, 126, 127, 136, 137, 140
saúde 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 86, 89, 96, 98, 100, 101, 103, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 196, 198, 204, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Saúde Pública 10, 37, 61, 104, 131, 143, 145, 161, 167, 193
sensibilização 41, 64, 68, 69
sentidos de autonomia 71, 77
sepsis 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209
serviço de urgência e emergência 143, 145
Serviços médicos de emergência 144
serviços públicos 37, 39
sigilo profissional 38, 39, 40
sinais e sintomas 143, 145, 196, 197, 199, 201, 206
síndrome 82, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 196, 197, 200, 207
Síndrome de Burnout 134, 143, 144, 147, 148, 149
situações de instabilidade 8, 11
situações de risco 45
sobrecarga de trabalho 33, 121, 125, 128
solidariedade e respeito 169
subnotificação dos acidentes 121
superfícies cutâneas 105, 113, 115

T

taxas de mortalidade materna e neonatal 183
técnicos de enfermagem 125, 126, 127, 136
tecnologia educativa (Website) 195
Tecnologias em Saúde 211, 213
Teoria de Adaptação 9
trabalho do enfermeiro 38, 39
tratamento de feridas 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218
tratamento oncológico 151, 153, 154, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 180, 181
troca de conhecimentos 64, 67, 69
tuberculose 96, 97

U

Unidade Básica de Saúde 30, 32, 52, 54, 56, 57, 61
unidade de saúde 59, 64
unidade de terapia intensiva (UTI) 195
uso de protocolos 211, 215

V

valores morais 37, 39
vigilância epidemiológica 96, 101
vínculo emocional 163
vínculo paciente-profissionais 37
Visita Domiciliar 45, 46

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

